

IGREJA VIVA

Ano Social 2014-2015
Conselho Pastoral apresenta Cartaz

PÁGINA III

Natalidade em Portugal
Comissão apresenta relatório crítico

PÁGINA III

A Família é um Sacerdócio

Opinião

PÁGINA VII

QUINTA-FEIRA • 17 DE JULHO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30375
de 17 de Julho de 2014, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.



UMA IGREJA QUE SE RENOVA!

Ordenações Presbiterais

Cripta do Santuário do Sameiro, 20 de Julho | 15h30

© Tiago Silva

IGREJA PRIMAZ

i Tem lugar hoje, 17 de Julho, o lançamento do selo comemorativo do V centenário do nascimento de Frei Bartolomeu dos Mártires. A iniciativa, da responsabilidade dos CTT, decorrerá no Museu Pio XII, pelas 21h30.



i Continua amanhã o Ciclo de Cinema organizado pelo Auditório Vita, com a projecção do filme “Noiva Prometida” de Rama Burshstein. A projecção terá lugar às 21h30, e a entrada é livre.



Beiriz

Inaugurada reconstrução da Igreja
«Quem como eu esteve nesta igreja momentos depois do desastre que se abateu e quem entra agora louva a Deus pela comunidade que conseguiu concretizar esta obra», declarou ontem o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, na homilia da Missa solene de inauguração das obras de remodelação da igreja paroquial de Beiriz, arceprelado e concelho da Póvoa de Varzim. O prelado, presidiu no passado domingo à cerimónia de inauguração dos trabalhos que reconstruíram aquele templo depois deste ter sofrido graves danos estruturais causados pela queda de um raio no dia 29 de novembro de 2008 e que levou mesmo à derrocada de uma das torres sineiras.

V.N. Famalicão

Peregrinação à Senhora do Carmo
Celebrando a Igreja o dia de Nossa Senhora do Carmo no dia 16 de Julho, no próximo domingo, dia 20, realiza-se a tradicional Peregrinação Arciprestal ao seu Santuário, na paróquia de Lemenhe, sendo esta a única Peregrinação de cariz Arciprestal que se realiza no Arciprestado de V. N. de Famalicão. A Peregrinação terá início às 10h00 da manhã na Igreja Paroquial de Lemenhe, de onde segue para o Santuário de Nossa Senhora do Carmo, onde será celebrada a Eucaristia, às 11h00, presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga.

ACAV II

Encontro reúne jovens escuteiros
Foram 110 os pioneiros do CNE, representantes de seis agrupamentos (Ribeirão, Joane, Duas Igrejas, Bairro, Nespereira e Cossourado) que estiveram presentes nesta segunda edição do ACAV (ACampamento Vocacional) que decorreu entre os dias 10 e 13 nas instalações do Seminário Menor de Braga, este ano sobre o imaginário de “Asterix e Obelix nos Jogos Olímpicos”.

Brufe

III Torneio de Futsal

A Liga de Amigos do Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, através de um grupo de voluntários, organizou o III Torneio de Futsal -“Troféu da Amizade”. Disputado por 8 equipas, este torneio realizou-se no Pavilhão Desportivo do Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe. Em nome da organização, o Pe. Paulino Carvalho, agradeceu e deu os parabéns a todos os participantes pelo esforço, desportivismo e amizade.

CARTAZ PARA O ANO SOCIAL

CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL ESCOLHE CARTAZ PARA 2014-15

Num tempo em somos invadidos por uma publicidade agressiva, sinal de uma globalização descontrolada, a qualidade da comunicação tornou-se uma prioridade e um critério para a Igreja, no intuito de conseguir transmitir a sua mensagem com qualidade no meio das inúmeras mensagens que circulam pelos meios de informação.

Nesta linha, o Conselho Arquidiocesano de Pastoral, após a apresentação de algumas propostas, debateu e escolheu, na última reunião do dia 25 de maio, o novo cartaz para o próximo ano pastoral. Apresentamos, assim, alguns elementos para uma leitura teológico-pastoral do novo cartaz para o Ano Social.

1. Numa primeira leitura, intuímos que só de um chão firme e fértil (fé professada e celebrada) pode brotar uma árvore vigorosa (fé vivida).
2. A árvore é uma metáfora transversal que nos reporta: à árvore da Vida (Gn 2,9; Ap 2,7), à árvore genealógica (somos descendentes da missão apostólica) e à árvore da paz (que o Papa Francisco plantou com os chefes de estado de Israel e da Palestina), enquanto objectivo último da missão eclesial, que visa gerar a concórdia entre os Homens (GS 41).
3. A ramificação da árvore, por sua vez, indica-nos que a mensagem cristã, não se reduz a um grupo específico ou a um contexto exclusivo, mas que se expande por todos os ambientes da trama humana, pois o “Homem é o caminho da Igreja” (João Paulo II, Redemptor hominis, 14). A fé (árvore) tem assim origem na terra criada pelo amor de Deus, sustento no tronco do mistério da cruz de Cristo e expressão nas ramificações dos ambientes humanos habitados pelo Espírito Santo.
4. A ramificação com folhas em forma de coração, um dos símbolos da caridade cristã, espelha o marco, a orientação e o horizonte que deve pautar o agir cristão.
5. O jogo bipartido de cores, entre o fundo vermelho e a árvore dourada, faz referência à cor vermelha do ano pastoral (fé vivida), como memória da cor dos mártires que deram testemunho da sua fé, e ao tipo de pastoral que se pretende: não uma pastoral qualquer, mas uma pastoral de ouro, ou seja, com qualidade.



Clero reunido em torno a Frei Bartolomeu



Terá lugar amanhã, dia 18 de Julho, dia litúrgico de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, um encontro de sacerdotes com os Bispos das Dioceses de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança-Miranda, bem como com o Provincial dos Dominicanos. Esta assembleia clerical, com início às 10h00, terá lugar no Auditório Vita, e insere-se nas comemorações jubilares dos 500 anos do nascimento daquele Arcebispo de Braga que se iniciaram a 3 de maio e envolvem as dioceses de Braga e Viana do Castelo. Diante dos sacerdotes (são esperados mais de 200 das quatro dioceses), os bispos de Braga, Viana, Vila Real e Bragança, vão lembrar e comentar trechos de uma das obras daquele Beato dominicano, “Estímulo dos Pastores”, momento que será intervalado com textos musicais. O programa inclui ainda o lançamento de um livro da autoria do professor Franquelim Neiva Soares sobre as visitas pastorais de Frei Bartolomeu dos Mártires (ao Cabido de Braga Colegiada de Guimarães e paróquias), intitulado “Visitações Pastorais Pessoais”, editado pela Arquidiocese de Braga.

Encontro de Programação do Novo Ano Pastoral

Entre os dias 21 a 23 de julho, todos os arceprestes, vice-arceprestes e vigários episcopais, juntamente com os bispos da Arquidiocese de Braga, reúnem-se no Centro Apostólico do Sameiro. O objectivo do encontro visa avaliar o Ano Litúrgico (fé professada) e projectar o Ano Social (fé vivida), enquadrados no quinquénio pastoral que a Arquidiocese de Braga está a celebrar. Em suma, trata-se de analisar o programa pastoral, apresentado no próximo domingo na eucaristia das Ordenações Presbiterais, e reflectir e coordenar todas as actividades pastorais de nível arquidiocesano, arceprestal e paroquial, para o próximo ano pastoral que se inicia no primeiro domingo de outubro.



IGREJA UNIVERSAL

i Junto ao mosteiro medieval de São Pedro das Águias, em Granjinha, Tabuaço, na Diocese de Lamego, foi inaugurado no dia 12 de julho uma nova proposta de retiro “espiritual”, a “Casa Daniel”. Situada na Quinta da Cruz, num terreno classificado como reserva ecológica, a “Casa Daniel”, assim batizada em honra de Daniel Faria, já falecido, tem como objetivo possibilitar às pessoas “momentos de silêncio, oração e pacificação interior” e a “aprender a contemplar e a celebrar a presença viva de Deus”.



“MAIORIA DAS EMPRESAS NÃO É AMIGA DA NATALIDADE” COMISSÃO APRESENTA RELATÓRIO SOBRE NATALIDADE EM PORTUGAL

A comissão de trabalho independente para a área da Natalidade apresentou na passada terça-feira, no Porto, o relatório relativo à situação da natalidade vivida em Portugal. O grupo, presidido pelo professor da Universidade Católica Joaquim Azevedo, defende a necessidade de uma “nova política pública” para o setor e de um “compromisso de longa duração que viabilize” e não “tolha” esse investimento.

O relatório, encomendado pelo governo e com o título “Por um Portugal amigo das crianças, das famílias e da natalidade: remover os obstáculos à natalidade desejada”, refere a urgência de um conjunto de medidas de apoio à natalidade para o período 2015-2035, afim de manter a sustentabilidade social do país.

É um total de cerca de 30 medidas apresentadas no relatório, versadas essencialmente numa maior justiça fiscal e na harmonização do trabalho com a vida familiar. De acordo com o relatório, nas previsões mais pessimistas Portugal terá, em 2060, 6,3 milhões de habitantes. Mas, no actual período de crise, as previsões demográficas foram agravadas pela elevada emigração, sobretudo nas camadas mais jovens da população. Na área do trabalho, o grupo sugere que seja permitido trabalhar em ‘part-time’ durante um ano após a licença, pago a 100%, que sejam dados apoios para contratação de grávidas e mães e pais de crianças pequenas, através da isenção da TSU, ou ainda a partilha flexível e em simultâneo da licença parental. Na Educação, são elencadas prioridades como uma maior



“flexibilização dos horários das creches”, a “revisão dos custos das creches” e a “diminuição” dos custos com manuais escolares. Na área fiscal, são propostos incentivos fiscais como a “redução de 1,5 por cento na taxa de IRS” para famílias que tenham “o primeiro filho” e “de dois 2 por cento para o segundo filho e seguintes, relativo a cada escalão”. A comissão de trabalho sugere também “a revisão da forma de apuramento das deduções à coleta do IRS e respetivos limites”, dentro da perspetiva de que “cada filho conta”. Ainda no plano das contribuições e despesas familiares, são propostas “alterações” ao “Imposto Municipal sobre Imóveis” que permitam “aos municípios a opção pela redução da

taxa a aplicar em cada ano, tendo em conta o número de membros do agregado familiar”. Também a “redução da taxa de imposto sobre veículos a agregados familiares com três ou mais dependentes”, a criação de “passes família para transportes públicos” e de “tarifários familiares de água, resíduos e saneamento”.

“Se os portugueses manifestam o desejo de ter o dobro dos filhos, porque esperamos mais tempo para ter uma política pública de promoção da natalidade, que se traduza sobretudo pela remoção dos obstáculos à natalidade já identificados pelas famílias?”, questiona a comissão.

(Agência Ecclesia/DACS; foto: Reuters)



FUNDAÇÃO AIS

Arcebispos iraquianos alertam União Europeia

Os Arcebispos de Bagdade, Mossul e Kirkuk alertaram as autoridades europeias para o agravamento da situação no Iraque e para o risco, cada vez mais iminente, do fim da presença cristã neste país. A violência que se vive hoje em dia no Iraque, especialmente por causa da ofensiva militar do ISIS (Estado Islâmico), está a reduzir ainda mais a já pequena comunidade cristã iraquiana. Os três prelados, D. Louis Raphael Sako, de Bagdade, D. Yohanna Petros Mouche, de Mossul, e D. Youssif Mirkis, de Kirkuk, explicaram às autoridades europeias que a comunidade cristã tem vindo a diminuir drasticamente no Iraque, por causa das guerras e de conflitos sectários, tendo passado de 1,5 milhões de crentes, antes da invasão liderada pelos Estados Unidos, em 2003, para apenas cerca de 400 mil agora. “Os próximos dias vão ser muito maus. Se a situação não mudar, os cristãos vão ser apenas uma presença simbólica no Iraque”, disse D. Louis Sako. “Caso este êxodo continue, terminará a história do cristianismo no Iraque”.

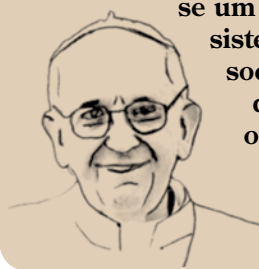
Líderes religiosos africanos reunidos no Uganda entre 1 e 2 de Julho

Líderes religiosos africanos concordaram em envolver as suas respectivas comunidades na criação de uma Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, um mecanismo colectivo de prossecução do desenvolvimento em África. Os Líderes religiosos chegaram a esta posição durante uma Cimeira de Líderes Religiosos africanos, que teve lugar em Kampala, Uganda, de 1 a 2 de Julho de 2014. A Cimeira (a primeira para Líderes inter-religiosos em África) reuniu mais de 200 líderes religiosos de toda a África - Bispos, Grande-Muftis, líderes da comunidade Baha'i, Igrejas pentecostais e outras religiões em África

Sopas e cortejo etnográfico das Festas do Divino Espírito Santo, Açores (Foto: Ecclesia)



“Está a acontecer com o homem o que acontece com o vinho quando se torna aguardente, passa por um alambique organizativo. O homem passa por este alambique e acaba por perder a humanidade e torna-se um instrumento do sistema, do sistema social, económico, do sistema onde os desequilíbrios dominam”



14 de Julho

Vila Real

Triénio dedicado à Família

O bispo de Vila Real publicou o documento que revela os objetivos e propósitos para o triénio pastoral dedicado à família, que começou este mês na diocese, com o tema ‘Vocação, Evangelização e Missão da Família’. O prelado revela que dedica um triénio, julho de 2014 a julho de 2017, à pastoral da família porque é “preciso apostar na formação, evangelização e acompanhamento dos jovens, noivos e casais”.

Fátima

D. Senra Coelho preside a Peregrinação de Julho

O novo bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Senra Coelho, presidiu à peregrinação internacional de 13 de julho ao Santuário de Fátima, onde recordou as pessoas afetadas pela crise e apelou à esperança. “Há alguns sinais que demonstram cansaço perante aquilo que é pedido ao povo português, continuamente, na linha do sacrifício, de um certo despojamento do essencial para a vida”, referiu o prelado

Porto

Ordenações na Diocese

O bispo do Porto afirmou, nas suas primeiras ordenações sacerdotais e diaconais na diocese, que Deus continua a escolher “homens simples, puros de coração” mas humanos “com limitações e fragilidades”. Durante a celebração no passado domingo, foram ordenados quatro novos padres e cinco diáconos para o serviço da Igreja diocesana do Porto, e um sacerdote e um diácono, religiosos dehonianos.

Bragança

Ordenações Presbiterais

O bispo de Bragança-Miranda presidiu no passado domingo à Missa de ordenação de três sacerdotes diocesanos, uma cerimónia em que pediu que a Igreja vá ao encontro dos jovens e seja capaz de “não desapontar os pobres”. “É urgente saber semear e convocar esses jovens propondo-lhes um ideal exigente mas claro, uma identidade bem definida, um campo de ação capaz de lhes ditar o dom de toda a vida”.

Viseu

Celebração do Crisma

O bispo de Viseu presidiu este sábado ao crisma de 198 jovens e adultos da diocese, alertando para a importância de quem é confirmado na fé não a guardar para si mas ser semente fecunda no meio dos outros. D. Ilídio Leandro presidiu a duas missas crismais, uma no Arciprestado de Satão e outra no de Tondela.

ORDENAÇÕES PRESBITERAIS



NOME: Nuno Jorge Castro
NATURALIDADE: Tagilde (Vizela)
IDADE: 29 anos
MISSA NOVA: 31 de agosto (16h) no recinto do Santuário de S. Bento das Pêras

Como descobriste que Deus te interpelava a uma vocação sacerdotal?

R_ Acontecem coisas fundamentais nas nossas vidas, as quais muitas vezes não compreendemos e são desígnios de Deus. Desde criança que eu fui educado pelos meus pais a olhar com admiração para o trabalho e a pessoa do sacerdote. Sempre os vi preocupados em auxiliar nas necessidades da Igreja. Também, durante muitos anos, acompanhei os meus pais à Igreja, de modo especial nas

eucaristias dominicais. Recordo-me que desde muito cedo, com 5 anos, pedi, embora um pouco envergonhado, para poder acolitar. O pedido foi aceite pelo meu pároco de então que veio a falecer um ano antes de eu entrar no Seminário. Mas, Deus sempre me interpelou através dos sentidos. A minha vocação foi uma descoberta que fiz, dado que muitas situações, lugares e pessoas, foram as razões que permitiram despertar em mim o desejo de entrar neste mundo desconhecido e deixar-me guiar, a fim de poder sentir Deus e o seu desejo sobre mim. Desde muito cedo senti que era chamado a gastar a minha vida pelos outros. Esse desejo permaneceu e foi crescendo através dos anos. Várias vezes o meu pároco me questionou sobre a minha vontade de ir para o Seminário. Mas sempre recusei, sabendo que, interiormente, bem gostaria. Respondia muitas vezes com um “talvez”. Possivelmente fossem palavras ingênuas no coração de uma criança, mas eram palavras com que Deus fazia o rascunho da minha vida. Os anos passaram e por volta dos 12 anos a minha vida entrou numa fase de dúvida – se continuava os estudos com os meus colegas ou se ia para o Seminário. E decidi procurar neste local a resposta para aquele pensamento que me assaltava diariamente «só em Deus encontro o verdadeiro sentido para a minha vida». Só aí pude compreender que, mais do que sentir o desejo de gastar a vida pelos outros, o essencial seria entregar a vida à imagem de Cristo. Fazer como Ele fez, pensar como Ele pensa, sentir como Ele sente, sorrir como Ele sorri, acolher como Ele acolheu. Então

ai iniciou uma nova fase na minha vocação. Frequentei o Seminário menor desde o 8º ano até completar o secundário e depois ingressei no Seminário Maior, frequentando a Faculdade de Teologia. Hoje vivo e experimento os mais nobres sentimentos deste acontecimento que se aproxima, a ordenação sacerdotal. Porque me senti escolhido, espero que Deus cumpra em mim o seu querer. Para isso só peço a Deus o que é capaz de caber nas minhas mãos.

Atendendo aos sinais dos tempos, quais os principais desafios pastorais que, no teu entender, se colocam ao presbítero nos dias de hoje?

R_ Os verdadeiros desafios pastorais que, no meu entender, se colocam a um presbítero nos dias de hoje continuam a ser os desafios que o Evangelho provoca. E são muitos. A família e a necessidade de um acompanhamento no crescimento da fé; a espiritualidade das comunidades; a partilha e interajuda dos sacerdotes para uma ação mais simples e eficaz.

Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano pastoral dedicado à liturgia. Que sugestões apontas para que a nossa liturgia seja mais bela e atraente para os fiéis?

R_ Creio que não há nada a acrescentar ao que a Igreja propõe. Por vezes, surge a ideia de fazer muitas coisas em detrimento de tudo o que já existe. Não creio que assim deva ser. A liturgia não é um objeto a ser descaracterizado pelas excessivas intromissões de criatividade que não trazem identificação e que só existe para ocupar momentos que deveriam

ser ricos em vivência da fé. Mas acredito que a beleza está na forma como ela é celebrada, como ela é vivida, como ela é participada. Quando todos exercermos bem o que nos compete, ler, rezar, cantar, silenciar, exultar com naturalidade, aí teremos uma liturgia simples, natural e eficaz. Urge ser uma liturgia comunicativa ao coração das pessoas. Para isso não nos podemos esquecer que, antes de mais, só será possível uma liturgia atraente quando o que celebro e a forma como celebro forem interessantes.

GOSTOS

“NENHUM CAMINHO SERÁ LONGO”

LIVRO

RUI VELOSO

MÚSICA/CANTOR

ROJÕES E SALMÃO GRELHADO

GASTRONOMIA

“A VIDA É BELA”

CINEMA

S. JOÃO PAULO II

PERSONALIDADE

MADRID

LUGAR

FC PORTO

Clube



NOME: Rui Manuel Sousa
NATURALIDADE: Macieira de Rates (Barcelos)
IDADE: 25 anos
MISSA NOVA: 24 de agosto (15h), na igreja paroquial de Macieira de Rates

Como descobriste que Deus te interpelava a uma vocação sacerdotal?

R_ A vocação sacerdotal, para mim, foi uma descoberta que fui fazendo em cada dia, como um horizonte que despontava e se tornava pouco a pouco mais luminoso. Quando entrei para o Seminário menor não sabia se viria a ser padre. Hoje, ao reler a minha história pessoal, depois de todo o percurso realiza-

«URGE UMA CONVERSÃO DO NOSSO OLHAR SOBRE A REALIDADE»

do, compreendo o papel dos meus pais e da minha família em geral, bem como da minha professora de EMRC, que suscitaram em mim o desejo de aprofundar a minha experiência crente, a minha identidade baptismal, no ambiente de uma comunidade formativa, como é o Seminário. Abri o coração a este desafio, a esta bênção de um novo início, com tudo o que tem de dom e custo, como uma aventura, onde tudo estava prefigurado, mas nada configurado. Uma vez tocado pelo sentido deste projecto de felicidade que Jesus me propunha, através das pessoas concretas que comigo faziam este caminho (família, seminário, amigos...), decidi corresponder, questionando e rezando o ministério presbiteral que poderia vir a abraçar. Por entre dúvidas e desalentos, percebi o retinir de uma voz singular nos frágeis ouvidos da minha pequenez. Abri o coração e aqui estou. Na verdade, não deixo de me sentir o menor de todos para acolher esta graça abundante, de ser escolhido e de ser enviado para o serviço do Reino, mas consola-me a preferência evangélica de Jesus pelos de pequena estatura. Afinal, tal como Deus foi inscrevendo sinais no meu caminho, agora sou chamado a ser sinal da sua presença!

Atendendo aos sinais dos tempos, quais os principais desafios pastorais que, no teu entender, se colocam ao presbítero nos dias de hoje?

R_ Tendo realizado, ao longo deste último ano, a experiência de estágio pastoral em

três paróquias da nossa Diocese – Sé Primaz, são João do Souto e Cividade – apercebi-me do imperativo de Jesus para a vida eclesial: «convertei-vos, porque o Reino está próximo» (Mt 4, 17b). Urge, antes de mais, uma conversão do nosso olhar sobre a realidade que nos é dada; o primeiro trabalho a desenvolver é interior, para cultivar a sensibilidade do olhar, acutilando a atenção para os aspectos mais simples e comuns do quotidiano. A partir da conversão pessoal é possível proclamar com toda a nossa inteligência, vontade e afecto que o Reino está próximo, testemunhando Jesus na vida das pessoas, tornando-O presente e actual, fazendo com que Ele reine no coração de cada crente. Desta forma, poderemos chegar a constituir comunidades cristãs bem alicerçadas em Cristo, onde todos se sintam verdadeiramente membros de um único corpo, conscientes da vitalidade e novidade que pode surgir a partir da experiência de vida em comunidade. E, porque a presença do Reino se manifesta no tempo presente em comunidades concretas, os seus sinais – justiça, paz e alegria (Rm 14, 17) – tornar-se-ão cada vez mais vivos e operantes, através do anúncio do Evangelho a todos.

Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano pastoral dedicado à liturgia. Que sugestões apontas para que a nossa liturgia seja mais bela e atraente para os fiéis?

R_ A celebração da fé constitui o centro da vida cristã, pelo que deve ser bem preparada, nomeadamente a partir de uma leitura orante

dos textos bíblicos, não só pelo presidente da celebração, mas também por todos os ministros litúrgicos, já para não sublinhar a importância que tal preparação teria na vida de toda a comunidade. Além disso, seria importante aprofundar o espírito de comunidade, através de um exercício ministerial consciente e bem formado, bem como da convocação de mais pessoas para promover esta diversidade eclesial.

GOSTOS

«A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER» (MILAN KUNDERA)

LIVRO

WOLFGANG MOZART

MÚSICA/CANTOR

BACALHAU

GASTRONOMIA

«A ÁRVORE DA VIDA» (TERRENCE MALICK)

CINEMA

SÃO PAULO

PERSONALIDADE

PARIS

LUGAR

FC PORTO

Clube

A Arquidiocese está em festa, com a ordenação de quatro novos presbíteros para o serviço na Igreja. Fomos conhecer um pouco sobre os novos presbíteros, as suas histórias vocacionais e as expectativas que encontram para o seu ministério. A Ordenação terá lugar no próximo Domingo, 20 de Julho, às 15h30 na Cripta do Santuário do Sameiro.



BI

NOME: Adão Almeida

NATURALIDADE: Guardizela (Guimarães)

IDADE: 30 anos

MISSA NOVA: 3 de agosto, (15h), na igreja paroquial de Guardizela

Como descobriste que Deus te interpelava a uma vocação sacerdotal?

R_ Quando era criança, ia muitas vezes com a minha avó à missa e reparava no meu pároco. Tinha-o como um exemplo para mim, até que um dia uma professora me perguntou na escola primária o que é que eu queria ser quando fosse grande e eu disse-lhe que queria ser padre. Desde então fui meditando no assunto, com algumas quebras, pois nem sempre pensei

«UMA IGREJA QUE VÁ AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES DO MUNDO»

deste modo. Fui olhando para isto como uma possibilidade e a determinada altura o Seminário veio à escola onde eu andava e foi aí que voltei a pensar no assunto. Como consequência, dirigi-me mais tarde no Seminário para me encontrar com o senhor Reitor e ponderar a entrada no Seminário. E mediante isto, entrei no Seminário e fui crescendo lá dentro e meditando neste modo de vida, que fui abraçando com o passar do tempo.

Atendendo aos sinais dos tempos, quais os principais desafios pastorais que, no teu entender, se colocam ao presbítero nos dias de hoje?

R_ Os principais desafios que encontro nos dias de hoje para os presbíteros é encontrar uma Igreja à luz da Palavra, uma Igreja que cative os jovens e que os prenda a um novo caminho à luz de um ideal de vida que os leve até Cristo. Que chame as crianças e os adultos a um novo encontro com Cristo a cada dia das suas vidas. Uma Igreja que vá ao encontro das necessidades do mundo nos tempos em que vivemos. Uma Igreja em união entre vários padres e comunidades. Uma Igreja em relação com todos os tempos e em relação especial com a Santa Sé e com o Papa. Para que possamos ir ao encontro de um Concílio que ainda se continua a propor, mas que na verdade ainda não se conseguiu orientar para as conclusões que ele propõe. Precisamos de uma Igreja acolhedora e peregrina em cada

lugar onde ela se encontra, em cada pessoa que se encontra, de modo a que se torne apelativa para com aqueles que vêm ao seu encontro, pois ainda acredito que as pessoas procuram nela caminhos para as suas vidas, e que não vêm apenas para cumprir o preceito, mas vêm sim para ouvir a palavra que fala e transforma. Cada presbítero tem a missão de orientar cada fiel a viver cada vez mais à luz deste caminho que leva até Cristo. Não pode o presbítero deixar de viver à luz deste caminho, deixando de fazer sentido viver este modo de vida cristão. Procuremos ser fiéis à luz deste caminho e deste tempo que leva até Cristo.

Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano pastoral dedicado à liturgia. Que sugestões apontas para que a nossa liturgia seja mais bela e atraente para os fiéis?

R_ Tentar reforçar cada momento da celebração, ajudando cada fiel a perceber o que se procura com aquele momento, incentivando a que, em cada celebração, se reforce um dos momentos a ponto de conseguirmos ajudar os fiéis a entender a razão de que aquele momento faz sentido em cada celebração. Também tentar criar momentos de oração diferentes para que possamos chamar mais pessoas para o ambiente litúrgico e com aspetos que cativem pessoas das mais diversas idades. Cada pessoa deve encontrar na oração um momento de encontro pessoal com Deus e

procurar levar para a sua vida algo de novo em cada celebração. Que cada momento de oração se torne adequado a um tempo em que nos encontramos, para que possamos conviver cada vez mais em oração com este caminho que nos procura chamar cada vez mais para Cristo. Tentar fazer com que Cristo seja na verdade o sentido para a oração e para o diálogo de cada pessoa com Ele.

GOSTOS

“O PREÇO A PAGAR POR ME TORNAR CRISTÃO”

LIVRO

CLÁSSICA

MÚSICA/CANTOR

FEIJOADA À TRANSMONTANA

GASTRONOMIA

“CARTAS PARA DEUS”

CINEMA

BEATA ALEXANDRINA

PERSONALIDADE

GUIMARÃES

LUGAR

FC PORTO

Clube

«A IGREJA DEVE ESTAR ABERTA DE MODO A ACOLHER A TODOS»



BI

NOME: José Pedro Novais

NATURALIDADE: Silvares (Guimarães)

IDADE: 33 anos

MISSA NOVA: 10 de agosto, (15h), na igreja paroquial de Silvares (Guimarães)

Como descobriste que Deus te interpelava a uma vocação sacerdotal?

R_ A descoberta da minha vocação sacerdotal foi algo que foi desenvolvendo-se ao longo da minha vida. Podemos dizer que esta assenta em dois pilares. Por um lado, a família que foi a primeira educadora da fé, através das orações marianas, participação nas eucaristias dominicais, entre outros actos religiosos. Por outro lado, a minha comunidade paroquial, na qual, durante os meus anos da infância e adolescência, frequentei a catequese, aprofundando os conhecimentos sobre Deus. Por isso, posso afirmar que foi sobretudo na família, na catequese e na participação da eucaristia que senti o chamamento a uma entrega Deus.

Atendendo aos sinais dos tempos, quais os principais desafios pastorais que, no teu entender, se colocam ao presbítero nos dias de hoje?

R_ Podemos dizer que os novos tempos são sinais de esperança, onde a Igreja é chamada a dar esperança a uma sociedade que por vezes tem medo de assumir as suas verdadeiras raízes cristãs. Mais do que nunca, a Igreja não deve procurar fechar-se no seu “mundo”, mas estar

aberta de modo a acolher todos aqueles que a procuram, pois esta tem dois papéis muito importantes: ela é mãe e mestra; ela acolhe e ensina. Posso comparar o papel do sacerdote com um comboio, ou seja, assim como o comboio para andar tem de circular em cima de dois carris, pois se sair deste descarrilha, o sacerdote também é chamado a andar apoiado nestes dois carris de ferro que é Deus e a sociedade. E o problema é que se se apoia num só, pode viver uma vida muito espiritual, mas fica afastado da realidade do mundo; e se se apoia só na sociedade, fica desligado de Deus. Por isso, o grande desafio pastoral de um presbítero é, nesta linha metafórica, saber andar sobre estes dois carris.

Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano pastoral dedicado à liturgia. Que sugestões apontas para que a nossa liturgia seja mais bela e atraente para os fiéis?

R_ A beleza da liturgia passa por um maior conhecimento do valor desta. Vê-se que há muitas pessoas que não valorizam a liturgia, não porque não querem participar, mas porque talvez não conhecem o significado que tem cada momento da sua estrutura. A falta de formação é que

leva a que as pessoas desvalorizem a sua beleza e também, por vezes, o modo como esta é celebrada. Por isso, eu considero que é fundamental, cada vez mais, ensinar e explicar cada passo da liturgia para que assim todos possam redescobrir a beleza da liturgia.

GOSTOS

A PROCISSÃO DOS PASSOS (ABEL VARZIM)

LIVRO

PEDRO ABRUNHOSA

MÚSICA/CANTOR

LASANHA

GASTRONOMIA

FANTASMA DA OPERA

CINEMA

SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

PERSONALIDADE

TAIZÉ

LUGAR

FC PORTO

Clube

LITURGIA

DOMINGO XVI TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

18 de Julho: B. Frei Bartolomeu dos Mártires
Bartolomeu nasceu em Lisboa, em Maio de 1514. Dominicano, foi nomeado a 27 de Janeiro de 1559 Arcebispo de Braga, vindo a exercer com incansável diligência uma intensa actividade apostólica. Participou no Concílio de Trento, falecendo a 16 de Julho de 1590.



Sugestão de Cânticos

ENT: Meu Senhor eu Vos amo / J. Santos
OFER: Os justos viverão eternamente / M. Faria
COM: A minha alma tem sede de Vós / M. Luís
AG: Povos da terra cantai todos / Stralsund
FINAL: Profetas de um mundo novo / A. Mendes

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA Sab 12, 13.16-19
Leitura do Livro da Sabedoria

Não há Deus, além de Vós, que tenha cuidado de todas as coisas; a ninguém tendes de mostrar que não julgais injustamente. O vosso poder é o princípio da justiça e o vosso domínio soberano torna-Vos indulgente para com todos. Mostrais a vossa força aos que não acreditam na vossa onipotência e confundis a audácia daqueles que a conhecem. Mas Vós, o Senhor da força, julgais com bondade e governais-nos com muita indulgência, porque sempre podeis usar da força quando quiserdes. Agindo deste modo, ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento.

LEITURA II Rom 8, 26-27

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, pois é em conformidade com Deus que o Espírito intercede pelos cristãos.

EVANGELHO Mt 11, 25-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a espigar, apareceu também

o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?'. Ele respondeu-lhes: 'Foi um inimigo que fez isso'. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancar o joio?'. 'Não! – disse ele – não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'. Jesus disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e

sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo». Jesus deixou então as multidões e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fomalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. E os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

laboratôriodafé
Ano Pastoral 2013/14



décimo sexto domingo
O justo deve ser humano

www.laboratôriodafé.net



A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, a quem não interessa

a marginalização do pecador, mas a sua integração na comunidade do "Reino"; e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa "lógica" de Deus, deixando que ela marque o olhar que lançamos sobre o mundo e sobre os homens.

A **primeira leitura** fala-nos de um Deus que, apesar da sua força e onipotência, é indulgente e misericordioso para com os homens – mesmo quando eles praticam o mal. Agindo dessa forma, Deus convida os seus filhos a serem "humanos", isto é, a terem um coração tão misericordioso e tão indulgente como o coração de Deus. A **segunda leitura** sublinha, doutra forma, a bondade e a misericórdia de Deus.

Afirma que o Espírito Santo – dom de Deus – vem em auxílio da nossa fragilidade, guiando-nos no caminho para a vida plena.

O **Evangelho** garante a presença irreversível no mundo do "Reino de Deus". Esse "Reino" não é um clube exclusivo de "bons" e de "santos": nele todos os homens – bons e maus – encontram a possibilidade de crescer, de amadurecer as suas escolhas, de serem tocados pela graça, até ao momento final da opção definitiva.

Estamos nos finais do séc. I (década de 80). Já passou o entusiasmo dos primeiros anos; a vida das comunidades cristãs é marcada pela monotonia, pela falta de entusiasmo e empenho, pela mediocridade, pelo laxismo. Os cristãos aburguesaram-se e nem sempre vivem de forma empenhada e comprometida a sua fé. Como despertar de novo nos crentes o entusiasmo inicial? Mateus vai usar os

métodos dos pregadores do seu tempo... Recorrendo à linguagem e aos símbolos da apocalíptica, Mateus lembra aos cristãos da sua comunidade o juízo futuro de Deus. Os símbolos utilizados (o joio queimado no fogo, a fomalha ardente, o choro e o ranger de dentes) destinam-se a impressionar os crentes, a obrigá-los a inflectir os seus esquemas de vida e a voltar à fidelidade ao Evangelho. Portanto, não temos aqui uma descrição de como será o "fim do mundo"; o que temos aqui é um convite urgente e emocionado à conversão, ao aprofundamento do compromisso com Jesus e com o Evangelho. O Evangelho deste domingo propõe-nos ainda duas outras parábolas: a parábola do grão de mostarda (vers. 31-32) e a parábola do fermento (vers. 33). São duas parábolas muito semelhantes, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma. Numa e noutra, o quadro é o mesmo: sublinha-se a desproporção entre o início e o resultado final.

O grão de mostarda é uma semente muito pequena, que no entanto pode dar origem a um arbusto de razoáveis dimensões; o fermento apresenta um aspecto perfeitamente insignificante, mas tem a capacidade de fermentar uma grande quantidade de massa. Estas duas comparações servem para apresentar o dinamismo do "Reino". O "Reino" anunciado por Jesus compara-se ao grão de mostarda e ao fermento: parece algo insignificante, que tem inícios muito modestos e humildes, mas contém potencialidades para encher o mundo, para o transformar e renovar. Trata-se de um dinamismo de vida nova que começa como uma pequena semente lançada à terra numa província obscura e insignificante do império romano, mas que vai lançar as suas raízes, invadir história dos homens e potenciar o aparecimento de um mundo novo.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos
In www.dehonianos.org

FLASH



ACAV: Acampamento Vocacional

Seminário de N.ª S.ª da Conceição, 10-13 Julho

OPINIÃO



Alexandra e Jorge Teixeira

A FAMÍLIA É UM SACERDÓCIO!

DA FAMÍLIA PARA O SACERDÓCIO. DESAFIOS PASTORAIS

Este poderia ser o título de um interessante livro que recolhesse o testemunho de quem deixou a família para seguir o sacerdócio, ou de um hilariante filme que, na linha de alguns do género, mostrasse as aventuras de quem muda de ambiente, estilo de vida e, tantas vezes de percurso académico ou “profissional”. Mas é tão somente a constatação de uma realidade que parecia estar esquecida: as vocações ao sacerdócio não caem do céu, ou se caem do céu aterram na família. Dizemos que esta verdade parecia estar esquecida, e passamos a explicar. Durante muitos anos, e hoje ainda, encarámos pastoralmente a Família como um supermercado: precisamos de catequistas, vamos buscar à família, precisamos de leitores, de ministros da comunhão, de membros para o conselho económico, etc, etc,... e vamos sempre ao mesmo sítio: à família. Poderíamos ir a outro lado? Poderíamos fazer de outra forma? No entanto, esquecemos que a família, para dar frutos deve ser tratada como um terreno de cultivo, que se semeia, se protege, se rega, se aduba, de onde se tiram as ervas daninhas. E que família temos hoje? Para quem gosta deste tipo de leituras aconselhamos a leitura do documento de trabalho, os desafios pastorais no contexto da nova evangelização, onde se reúnem as respostas ao questionário do Documento Preparatório enviadas de todo o mundo e que servirão de base de trabalho para a próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos. Nele podemos ver, com grande clareza e verdade, como está a Família em todo o mundo, e intuimos que a próxima Assembleia do Sínodo terá a grande missão de apontar caminhos para a Família neste terceiro Milénio, como já foi feito – e ainda não levado ao terreno – com a Exortação Apostólica de S. João Paulo II sobre a família.

De entre os desafios pastorais que gostaríamos de ver abordados está sem dúvida a valorização da Família na sua globalidade, e que essa valorização se traduzisse numa nova forma de estruturar as várias formas de trabalho pastoral, mais agregadora, mais próxima, mais inclusiva.

Desafios pastorais apostados em ajudar as famílias a descobrirem o seu projeto de Família, a construírem-no em fidelidade ao Evangelho de

Jesus Cristo, a serem fieis ao ensinamento do Magistério da Igreja, ajudando a crescer, a curar as feridas, a descobrir caminhos de alegria na participação em comunidades descentradas de si mesmas (mas centradas em Jesus Cristo e por Ele nos seus membros). Desafios que evidenciem a necessidade de uma educação para o namoro, para a afetividade, que vejam no matrimónio uma caminhada de crescimento que exige acompanhamento discernimento, preparação remota e preparação mais próxima, sem esquecer o apoio próximo e disponível a quem já é família. Neste caminho surge com naturalidade a figura de um pastor/pai/irmão/companheiro/referência em que o

“Durante muitos anos, e hoje ainda, encarámos pastoralmente a Família como um supermercado: precisamos de catequistas, vamos buscar à família, precisamos de leitores, de ministros da comunhão, de membros para o conselho económico, etc, etc,... e vamos sempre ao mesmo sítio: à família. Poderíamos ir a outro lado? Poderíamos fazer de outra forma?”

sacerdócio é vivido com alegria, entrega, disponibilidade e proximidade. Um sacerdote que viva com naturalidade e alegria a sua vocação de amor fecundo. O sacerdócio surge assim como um caminho natural, uma escolha de amor, desse amor que desde sempre se viveu na família e na família alargada que é a Igreja. Não haverá soluções de continuidade, porque a família é um sacerdócio, uma entrega dos esposos um ao outro e dos dois aos filhos e de todos os membros às outras famílias da família alargada da Igreja. Estamos perto! O que nos falta?

Quando as famílias forem sacerdócio os sacerdotes serão da nossa família.

Alexandra e Jorge Teixeira a pensar em todos os sacerdotes que fazem parte da nossa família

IGREJA BREVE

LEITURAS

Sentar-me a meditar, em silêncio e quietude, foi algo que comecei por minha conta e risco, sem que alguém me tenha dado quaisquer noções básicas ou me tenha acompanhado nesse processo. A simplicidade do método – sentar-se, respirar, calar os pensamentos... – e, sobretudo, a simplicidade da sua pretensão – reconciliar o homem com o que é – seduziram-me desde o princípio. Como sou de temperamento forte e perseverante, mantive-me fiel durante vários anos a esta disciplina de, simplesmente, me sentar e me recolher; depois, compreendi que se tratava de aceitar de bom grado o que viesse, fosse o que fosse (...) Dava-me perfeitamente conta de que sentar-me e não fazer mais nada era algo tão alheio à minha formação e à minha experiência como, por mais contraditório que pareça, conatural ao que eu era no fundo. No entanto, havia algo muito poderoso que extraía de mim: a intuição de que o caminho da meditação silenciosa me conduziria ao encontro de mim próprio, tanto ou mais que a literatura, de que sempre gostei muito. **Normalmente vivemos dispersos, quer dizer, fora de nós. A meditação concentra-nos, devolve-nos a casa, ensina-nos a conviver com o nosso ser.** Sem essa convivência connosco mesmos, sem esse estarmos centrados no que realmente somos, parece-me ser muito difícil, para não dizer impossível, uma vida que se possa qualificar de humana e digna.

Pablo d'Ors, "A Biografia do Silêncio", ed. Paulinas 2013

LIVRO

Título: Não Pressentes a Felicidade?

Autor: Roger de Taizé

Editora: Paulinas

Preço: 6,00 euros

Resumo: O Irmão Roger chegava sozinho, em 1940, à pequena aldeia de Taizé. Tinha apenas 25 anos. Sessenta e cinco anos mais tarde, o fundador da Comunidade de Taizé descreve aqui algumas etapas do seu itinerário e da sua reflexão. A sua meditação lembra as inúmeras diligências para estabelecer sinais de comunhão e de paz, particularmente nos lugares de fratura da humanidade.



Título: O Evangelho da Família

Autor: Walter Kasper

Editora: Paulinas

Preço: 4,00 euros

Resumo: O cardeal Kasper, um dos indigitados teólogos para a preparação do Sínodo, verteu no presente livro – “O Evangelho da família” – parte da sua aturada reflexão. Ao percorrer o pensamento da Igreja, desde os seus primórdios, ele encontrou um manancial de informação e de práticas seguidas pelas comunidades cristãs que podem legitimar uma profunda reestruturação da disciplina eclesial neste particular.



Título: Gaudete in Domino e Evangelii Nuntiandi

Autor: Paulo VI

Editora: Paulus

Preço: 6,90 euros

Resumo: Na preparação para a beatificação do Papa Paulo VI anunciada para 19 de outubro de 2014, a PAULUS Editora reedita num único volume as duas últimas exortações apostólicas de Paulo VI (publicadas em maio e dezembro de 1975, respetivamente), que marcaram a Igreja pós-conciliar e que servem de referência essencial para compreender e aprofundar a recente exortação do Papa Francisco, Evangelii Gaudium.



CICLO DE ATIVIDADES SOBRE
ANDRÉ SOARES
Julho 2014



09 JULHO
10 JULHO
08 JULHO
14 JULHO
26 JULHO

Curso sobre André Soares
por Eduardo Pires de Oliveira
Horário: 18h00 - 19h30
Preço: 30,00 euros

Workshop: Fotografar Braga
por Libório Manuel Silva
Horário: 17h00 - 18h30
Preço: 15,00 euros

Visita guiada a obras de André Soares em Braga
por Eduardo Pires de Oliveira
Horário: 10h00 - 18h00
Preço: 40,00 euros (inclui almoço e transportes)

Local: Tesouro-Museu da Sé de Braga
Consultar programas detalhados em: www.andresoesares.pt
Inscrições: T: 253 2633371 e-mail: info@se-braga.pt

AGENDA

quinta-feira, 17.7.2014

- VIGILIA VOCACIONAL

No âmbito das ordenações presbiterais, celebra-se uma vigília vocacional na igreja de S. Sebastião (Guimarães) com início às 21h, presidida pelo Sr. D. António Moiteiro.

sexta-feira, 18.7.2014

- ENCONTRO SACERDOTAL

No âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, decorre um encontro/conferência/convívio entre o clero das dioceses de Viana do Castelo, Vila Real, Bragança-Miranda, Braga, e clero da ordem dos Dominicanos, no Auditório Vita (Braga).

- EUCARISTIA _ FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

Eucaristia solene evocativa dos 500 anos do nascimento de Frei Bartolomeu dos Mártires, na igreja do Convento de S. Domingos, em Viana do Castelo (15h30)

sábado, 19.7.2014

- CONCERTO

No âmbito do encerramento do ano pastoral no arcepresbiterado de Vila Verde, realiza-se um concerto do Pe. Sandro Vasconcelos & Evangelium Cantate, contando ainda com a participação da Tuna Académica Feminina do Insituto Politécnico de Viana do Castelo, no santuário de Nossa Senhora do Alívio. (21h30)

domingo, 20.7.2014

- ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Celebram-se as ordenações sacerdotais, na Cripta do Sameiro. (15h30)

-NOSSA SENHORA DO CARMO

Realiza-se a peregrinação arcepresbital de V.N. de Famalicão.



PROGRAMA SER IGREJA

sexta-feira, das 23h00 às 24h00

A entrevista desta semana será com o novo Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Senra Coelho.



Siga-nos no Facebook



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

<http://www.festivaljota.com>



Já se encontra disponível no site oficial o programa completo do Festival Jota de 2014, organizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, Juventude e Ensino Superior de Viseu (SDPVJES). O Festival Jota decorre nos dias 25, 26 e 27 de Julho, na Paróquia de Carvalhais, Concelho de São Pedro do Sul.

A verdade é que as nossas sociedades ocidentais estão a viver uma silenciosa mudança de paradigma: o excesso (de emoções, de informação, de ofertas, de solicitações...) está a atropelar a pessoa humana e a empurrá-la para um estado de fadiga, de onde é cada vez mais difícil retornar.

*José Tolentino Mendonça
Agência Ecclesia, 11 Julho 2014*